



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

Comércio e serviços no DF crescem acima da expectativa e da média nacional

Segundo o balanço anual divulgado pelo IBGE, o varejo da capital cresceu 5,8%, enquanto o setor de serviços registrou alta de 5,1%. Ambos os índices superaram as médias nacionais, de 4,7% e 3,1%, respectivamente, e representaram o melhor desempenho dos últimos dez anos, considerando os ajustes sazonais

Os setores de comércio de bens e de serviços do Distrito Federal apresentaram um desempenho superior ao esperado em 2024, superando a média nacional. Segundo o balanço anual divulgado pelo IBGE, o varejo da capital cresceu 5,8%, enquanto o setor de serviços registrou alta de 5,1%. Ambos os índices superaram as médias nacionais, de 4,7% e 3,1%, respectivamente, e representaram o melhor desempenho dos últimos dez anos, considerando os ajustes sazonais.

Em dezembro de 2024, o volume de vendas no comércio

varejista do Distrito Federal teve um crescimento de 4,2% em relação ao mês anterior. Esse resultado compensou a retração de -2,5% registrada em novembro. Na comparação com dezembro de 2023, o varejo do DF apresentou um crescimento expressivo de 6,0%. Já no cenário nacional, o índice mensal foi negativo, com queda de -0,1%.

Em relação a novembro, 20 unidades da federação tiveram queda nas vendas. Na passagem de novembro para dezembro, as vendas do comércio varejista mostraram recuo em 20 das 27 unidades da federação, com destaque



Das oito atividades econômicas pesquisadas, seis apresentaram crescimento em 2024

para Amapá (-9,3%), Espírito Santo (-6,2%) e Roraima (-5,5%). Por outro lado, pressionando positivamente, ficaram sete estados, destacando-se Distrito Federal (4,5%), Rio de Janeiro (2,9%) e Pernambuco (1,4%).

No setor de serviços, houve expansão de 0,8% em dezembro em relação a novembro na capital. Na comparação anual, entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024, a alta foi de 5,7%. No acumulado do ano, o DF registrou o sexto melhor desempenho no país, ficando atrás apenas de estados como Amazonas (10,2%), Amapá (7,7%), Rio Grande do Sul (6,2%) e Santa Catarina (6,1%).

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, destacou os fatores

que contribuíram para o bom desempenho econômico da capital. "O aumento da massa salarial e a queda no desemprego, que bateu recorde com mais de um milhão de trabalhadores formais, sendo a maior parte no setor de comércio e serviços, impulsionaram a economia e impactaram positivamente o consumo", afirmou.

Freire também ressaltou que o desempenho registrado em 2024 traz perspectivas otimistas, principalmente para o varejo. "Nos últimos dez anos, tivemos apenas três períodos de crescimento no comércio de bens: 2022, com 2,8%; 2019, com 0,7%; e 2014, com 0,1%", acrescentou.

Já no varejo ampliado a variação nesse indicador teve resultados negativos em 19 das

27 unidades da federação, com destaque para Amapá (-12,6%), Mato Grosso (-6,5%) e Espírito Santo (-4,7%). No sentido inverso, pressionando positivamente, figuraram oito estados, podendo ser destacados Distrito Federal (3,1%), Bahia (1,9%) e Sergipe (1,7%).

Comércio de bens

Das oito atividades econômicas pesquisadas, seis apresentaram crescimento em 2024:

- Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos: 14,1%
- Móveis e eletrodomésticos: 12,5%
- Tecidos, vestuário e calçados: 9,2%
- Outros artigos de uso pessoal e doméstico: 6,7%

- Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo: 5,3%
- Livros, jornais, revistas e papeleria: 3,5%

Por outro lado, dois setores registraram retração:

- Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação: -37,3%
- Combustíveis e lubrificantes: -0,3%

No comércio varejista ampliado, todas as atividades cresceram, com destaque para:

- Veículos, motocicletas, partes e peças: 16,9%
- Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo: 14,7%
- Material de construção: 2,4%

Setor de serviços

No setor de serviços, três das cinco atividades pesquisadas registraram crescimento em 2024, com destaque para:

- Serviços de informação e comunicação: 13,7%
- Serviços profissionais, administrativos e complementares: 8,2%
- Outros serviços: 6,5%

Por outro lado, os segmentos com desempenho negativo foram:

- Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio: -7,4%
- Serviços prestados às famílias: -1,7%

Escola 'Alma de Benzedeadas' realiza cerimônia para mais de 200 pessoas e pets

A Escola "Alma de Benzedeadas de Brasília", cuja atividade está inserida no projeto Reconexão Cerrado, do Instituto Brasília Ambiental, benzeu 231 pessoas e três pets na manhã deste sábado (15), no Parque Ecológico da Asa Sul.

"Benzer é passar boas energias, reforçando a conexão entre a pessoa, que está recebendo o benzeimento e a natureza, o meio ambiente", explica Márcia Franco, que representa a escola e a fundadora Maria Bezerra.

A atividade, que atrai pessoas de todas as idades, gêneros e credos, tem como objetivo também a valorização da biodiversidade do Cerrado, com foco na flora. "Para receber o benzeimento não há nenhuma restrição. Basta a pessoa estar receptiva à boa energia que a prática, sem-

pre acompanhada de uma oração, dispensa. Para termos uma boa saúde precisamos ter boa conexão com o meio ambiente, porque nós também somos natureza", lembra Rosângela.

Para a vice-governadora, Celina Leão, a prática promove bem-estar e saúde mental para a comunidade. "A iniciativa reforça a conexão das pessoas com a natureza ao mesmo tempo que oferece uma oportunidade para que todos melhorem sua saúde mental, cuidando do espírito e do corpo em um ambiente acolhedor, dentro de espaços públicos, como o nosso Parque Ecológico da Asa Sul".

Já o presidente do Instituto Brasília Ambiental, Roney Nemer, afirma que essa conexão com o meio ambiente e com as práticas passadas de geração pós geração fortalece a missão de pre-



A cerimônia de benzeimento pode ser compartilhada por pessoas de todas as idades, gêneros e credos

servação ambiental. "Esse elo que é criado vai muito ao encontro com o que eu sempre procuro incentivar dentro do Brasília Ambiental, que é o pertencimento. Esse pertencimento de ter algo que também é meu é que gera o zelo, o carinho, o cuidado", pontuou o gestor.

Reconexão Cerrado

A atividade de benzeimento está inserida na relação saúde e meio ambiente, um dos eixos do projeto Reconexão Cerrado. O benzeimento é feito com plantas cultivadas nas hortas medicinais das unidades de conservação ge-

ridas pelo Brasília Ambiental. "É o uso energético das plantas, o que faz parte dos serviços ecossistêmicos prestados pelo meio ambiente", explica a benzedeadas, voluntária e servidora do Brasília Ambiental, Rosângela Martins.

Ela conta que as benzedeadas entraram no projeto no final de 2019, mas, com a pandemia, a atividade foi suspensa, retornando entre o final de 2021 e o início de 2022. A Escola Alma de Benzedeadas foi levada para dentro do projeto Reconexão por um Acordo de Cooperação.

"Essa formalização permitiu termos a atividade nas unidades de conservação. As primeiras unidades que tiveram foram os parques ecológicos da Asa Sul e do Riacho Fundo. Este ano iniciamos no parque Sucupira, em Planaltina. Hoje três parques

têm, efetivamente, a atividade de benzeimento. Toda a equipe de benzedeadas é voluntária", esclarece Rosângela.

A Escola de Almas Benzedeadas nasceu em 2017. Já o projeto existe há sete anos, anteriormente com o nome de Conexão Verde. O objetivo é executar ações de preservação e conservação da biodiversidade em unidades de conservação, com foco na recuperação ambiental e no fortalecimento dos usos da flora do bioma Cerrado.

O projeto também visa compartilhar e disseminar o conhecimento dos saberes tradicionais em plantas medicinais e práticas integrativas de saúde em unidades de conservação do Distrito Federal, com atendimentos à comunidade.

DF tem maior salário médio do país

Apesar da liderança, a renda atual do DF é 9,7% menor que o de 2015, que foi o recorde da série histórica

O rendimento médio dos trabalhadores no Distrito Federal foi o mais alto do país em 2024, alcançando R\$ 5.043, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O valor é 56% superior à média nacional, que ficou em R\$ 3.225, a mais elevada desde o início da série histórica da pesquisa, em 2012.

A capital federal se destaca no ranking devido ao grande número de servidores públicos, que têm salários acima da média dos trabalhadores do setor privado.

Além do Distrito Federal, outros oito estados registraram rendimentos acima da

média nacional: São Paulo (R\$ 3.907), Paraná (R\$ 3.758), Rio de Janeiro (R\$ 3.733), Santa Catarina (R\$ 3.698), Rio Grande do Sul (R\$ 3.633), Mato Grosso (R\$ 3.510), Mato Grosso do Sul (R\$ 3.390) e Espírito Santo (R\$ 3.231).

Os estados com os menores rendimentos são Maranhão (R\$ 2.049), Ceará (R\$ 2.071) e Bahia (R\$ 2.165). A diferença entre o maior e o menor valor é de 146%, evidenciando desigualdades regionais no país.

Esse cenário reforça a concentração de melhores salários em estados com maior presença de setores econômicos dinâmicos e empregos formais.

A pesquisa mostrou que, apesar do bom desempenho do Distrito Federal, o valor re-



A maior renda média registrada foi em 2015, de R\$ 5.590

gistrado em 2024 não superou o recorde histórico da região, que ocorreu em 2015, com R\$ 5.590. Em contrapartida, a média nacional e 13 estados atingiram seus maiores números já registrados.

Os estados que alcançaram os maiores rendimentos da série histórica em 2024 foram Rondônia, Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e os três estados da Região Sul.

O estudo também apontou que, em 14 estados, a taxa de desemprego anual foi a menor já registrada.

A Pnad Contínua investiga a evolução do mercado de trabalho para indivíduos a partir de 14 anos.

O levantamento considera diversas formas de ocupação, incluindo trabalhadores com e sem carteira assinada, temporários e autônomos.

Para a coleta dos dados, foram visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

O estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística tem como objetivo oferecer um panorama detalhado das condições salariais e do emprego, servindo de base para a formulação de políticas públicas e estratégias do setor privado.

Assim, as análises elaboradas dos rendimentos permite compreender a dinâmica do mercado de trabalho e suas variações ao longo dos anos.

Lúcio Bernardo Jr./Agência Brasília